

## NEGOCIAÇÃO COM FENABAN

# CONTINUARÁ

**Bancos não trouxeram proposta concreta na rodada de sexta-feira 17, frustrando mais uma vez os bancários. Semana será de mobilização da categoria em todo o país**

**A** Fenaban não levou para a sétima rodada de negociação, na sexta 17, uma proposta global para a pauta de reivindicações da categoria, que já está com a federação dos bancos desde o dia 13 de junho. A negociação continuará na terça 21. Os bancos se comprometeram a mandar a proposta redigida um dia antes, para que o Comando Nacional dos Bancários tenha tempo de avaliar e levar contrapostas à mesa de terça.

“Nossa expectativa de sair com uma proposta completa foi mais uma vez frustrada. Mas continuamos em negociação e na próxima rodada ou sairemos com uma proposta completa e decente ou chegaremos em um impasse. Cabe à Fenaban não levar a categoria à greve”, afirma a presidenta do Sindicato, Ivone Silva, uma das coordenadoras do Comando.



Ivone lembra que na sexta rodada, no dia 7, a Fenaban apresentou proposta insuficiente, apenas de reposição da inflação, e incompleta, porque não trouxe garantias de não substituição dos bancários por novas formas de contratação previstas na reforma trabalhista, como terceirizados, autônomos e intermitentes. E essa proposta, sem aumento real, foi amplamente

rejeitada pela categoria, em assembleias lotadas em todo o país.

“Os bancários já deixaram claro, portanto, que querem aumento real, a manutenção da CCT e que não querem ser substituídos por terceirizados ou por empregados contratados de forma precária. Portanto, na terça 21, queremos proposta que garanta valorização e respeito aos nossos direitos”, acrescenta Ivone.

O Comando cobrou que a negociação também se esgote nas mesas específicas do Banco do Brasil e da Caixa, com propostas completas para os bancos públicos (*veja como foram a rodadas do BB e Caixa no verso*).

O Comando também indicou que esta semana seja de luta, com mobilizações e atos em agências e centros administrativos em todo o país. ✊



## CONFIRA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA

- Aumento real para salários, piso, PLR e demais verbas como VA, VR, auxílio-creche/babá etc

- Garantia contra contratações precárias previstas na nova lei trabalhista (terceirizados, autônomos, intermitentes, temporários)

- Manutenção de todos os direitos previstos na CCT

- Respeito aos acordos específicos do Banco do Brasil e da Caixa

- Garantia de emprego

- Homologações de rescisão contratual mantidas nos sindicatos

- Combate às metas abusivas (metas devem ser construídas coletivamente, com a participação dos trabalhadores)

- Melhoria do instrumento de combate ao assédio moral

- Livre acesso de dirigentes nas agências digitais

- Que o trabalho nas agências digitais seja execu-

- tado somente por bancários

- Implantação de banco de horas somente por acordo coletivo

- Realização de novo Censo da Diversidade (igualdade de oportunidades)

- Implantação de comissão bipartite (empresa e trabalhadores) para combater assédio sexual

## BANCOS PÚBLICOS

# Negociação do BB continua na terça 21

**Reunião discutiu descomissionamento, com proposta do banco para redução dos ciclos avaliatórios**

O Banco do Brasil reafirmou, na reunião com a Comissão de Empresa dos Funcionários do banco, a manutenção das cláusulas do acordo que não têm relação com a CCT e apresentou redação das cláusulas discutidas para modificação. Dentre elas, está a cláusula de descomissionamento por desempenho, na qual o banco apresentou

proposta de redução dos ciclos avaliatórios.

A Comissão de Empresa informou ao banco que o acordo de quatro anos e a redução de direitos foram rejeitadas nas assembleias e que a mesa tem disposição de continuar a negociação até um acordo ou definição clara de impasse.

O banco se comprometeu a

apresentar ainda a redação sobre banco de horas e intervalo de almoço.

Para o coordenador da Comissão de Empresa, Wagner Nascimento, ainda existem muitos direitos a serem garantidos. “A negociação, até o momento, tem rendido a manutenção da maioria das cláusulas do acordo coletivo. Contudo, temos muitos direitos a serem garantidos. Entre as cláusulas ameaçadas está a das três avaliações. Tanto nas visitas na base quanto nas as-



sembleias ficou evidente que os bancários temem a retirada dessa cláusula pela forte ameaça de descomissionamento e perda de cargo. Esperamos

que na próxima semana, de fato, tenhamos definição clara de fechamento de acordo. Caso ocorra impasse, organizaremos a mobilização.” ✦

## Mobilização traz avanços ainda insuficientes

**Retirada de direitos é inaceitável; banco se comprometeu a apresentar respostas antes da próxima negociação dia 21**

Na sexta negociação da Caixa, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) cobrou mudança de postura do banco. Diante disso, os representantes da Caixa apresentaram nova complementação da proposta das cláusulas do



Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), mas ainda há pendências. O banco reafirmou que vai seguir os índices da Fenaban nas cláusulas econômicas. A negociação ocorreu sexta 17.

Itens que não tinham sido garantidos foram apresentados, mas com propostas de mudanças. Até esta segunda 20, a Caixa ficou de enviar esses pontos para avaliação.

Um avanço importante foi a PLR. “A Caixa revelou que conseguiu vencer o limitador da PLR e que seguirá as regras da Fenaban. É uma conquista da nossa mobilização. Por isso, os empregados devem lotar, novamente, as próximas assembleias”, afirma Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa.

O Saúde Caixa novamente foi tema central. O banco apresentou proposta que garante o plano para quem está na ativa e para quem está aposentado atualmente, com o modelo

atual, até 2021, mas não deixa claro como será o custeio e a as demais garantias do convênio. “Por isso, os empregados precisam continuar mobilizados para defender nossos direitos. Nós precisamos de unidade e que os empregados estejam mobilizados junto com os sindicatos”, afirma Dionísio.

A próxima reunião foi marcada para terça-feira 21. “Devemos reforçar a mobilização e esperamos que a Caixa traga propostas que garantam os nossos direitos”, diz o dirigente. ✦

